



Projeto Curricular de Escola



2025 - 2026

Índice

ENQUADRAMENTO

1

INTRODUÇÃO

2

A ESCOLA QUE SOMOS

3

OFERTAS EDUCATIVAS E FORMATIVAS E MATRIZES CURRICULARES

- Oferta educativa e formativa
- Matriz curricular do 3.º ciclo
- Matrizes curriculares do Ensino Secundário
 - Cursos Científico-Humanísticos
 - Cursos Profissionais
 - Curso Profissional de Técnico de Turismo Ambiental e Rural
 - Curso Profissional de Técnico de Informática de Gestão
 - Curso Profissional de Técnico de Desporto
- Português Língua Não Materna (PLNM)

4

INTERDISCIPLINARIEDADE

- Domínios de Autonomia Curricular (DAC)
 - Estratégias para elaboração do DAC
- Cidadania e Desenvolvimento
 - Dimensões da Educação para a Cidadania

5

ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

- Planos, Projetos e Clubes de desenvolvimento educativo
- Plano Cultural de Escola
- Academia de Ciclismo
- Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde (PAPES)
- Programa Regional de Educação Sexual em Saúde escolar (PRESSE)
- Atividades de Complemento Curricular
- Projetos de capacitação parental

6

COLABORAÇÃO NA INCLUSÃO

- Medidas Multinível
- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)
- Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)
- Respostas educativas (no âmbito do CAA)
- Trabalho Colaborativo

7

MÉTODOS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO A PRIVELIGIAR

- Metodologias Ativas de Aprendizagem
- Desenho Universal para a Aprendizagem
- Diferenciação Pedagógica

8

AVALIAÇÃO “DE” E “PARA” AS APRENDIZAGENS

9

PLANO DE TURMA

10

DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PCE

BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS LEGAIS

Enquadramento

No atual enquadramento legislativo, nos termos do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, a autonomia das escolas concretiza-se através de vários instrumentos, entre eles, o Projeto Educativo, o Regulamento Interno, o Plano Anual de Atividades.

Com o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, as escolas passaram a dispor de maior autonomia curricular, podendo adequar o currículo a contextos específicos e às necessidades dos alunos, promovendo aprendizagens de qualidade para todos. No artigo 20.º do mesmo diploma, relativo aos Instrumentos de Planeamento Curricular, estabelece-se que o planeamento curricular, ao nível da escola e da turma, deve, por um lado, constituir uma apropriação contextualizada do currículo, adequada à consecução das aprendizagens e ao desenvolvimento integral dos alunos e, por outro, registar as opções relativas ao planeamento, à implementação e à avaliação do ensino e das aprendizagens.

Dessa forma, por decisão do Conselho Pedagógico, a Escola Secundária de Barcelinhos adotou o **Projeto Curricular de Escola** como instrumento de planeamento curricular, funcionando simultaneamente como documento estruturante e orientador, permitindo adaptar o currículo nacional à realidade concreta dos nossos alunos.

1.

Introdução

2.

3.

O Projeto Curricular de Escola (PCE) da Escola Secundária de Barcelinhos constitui um instrumento fundamental de gestão pedagógica e de desenvolvimento do currículo, que concretiza, no quotidiano da prática educativa, os princípios e valores definidos no Projeto Educativo da Escola 2025–2028. Este documento expressa a autonomia da escola na gestão curricular, tal como preconizado pelo Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, permitindo adequar o currículo nacional à realidade do meio, às características dos alunos e às prioridades estratégicas da instituição.

4.

5.

Assente numa visão humanista e inclusiva, o PCE traduz o compromisso da Escola Secundária de Barcelinhos em proporcionar uma educação de qualidade, centrada no aluno e promotora do sucesso de todos. A sua elaboração inspira-se nas orientações do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (DGE, 2017) e do Livro de Gestão Curricular (DGE, 2020), valorizando a autonomia pedagógica, a flexibilidade curricular, a interdisciplinaridade e o trabalho colaborativo como pilares de uma escola que aprende, inova e se transforma.

6.

7.

Em coerência com o Projeto Educativo, o PCE constitui a base operacional que orienta a ação educativa da escola, concretizando a sua missão de ensinar, aprender e crescer juntos e a sua visão de ser uma escola de referência, reconhecida pela capacidade de incluir, inovar e promover o sucesso.

8.

9.

10.

1.

O documento materializa a articulação entre os cinco eixos estratégicos que orientam a ação da escola — Autoavaliação e Melhoria Contínua; Liderança, Gestão e Cultura Organizacional; Prestação do Serviço Educativo e Inovação Pedagógica; Sucesso Educativo, Equidade e Bem-Estar; e Comunicação, Imagem e Relação com a Comunidade —, garantindo coerência entre a orientação estratégica e a ação pedagógica quotidiana.

2.

3.

O PCE assume, assim, uma função estruturante na construção de uma cultura de corresponsabilização, colaboração e reflexão sobre as práticas. Promove a integração das aprendizagens essenciais, a articulação entre ciclos e áreas disciplinares, a valorização da Cidadania e Desenvolvimento, a diferenciação pedagógica e a inclusão, bem como a implementação de metodologias ativas que estimulem o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia dos alunos.

4.

5.

6.

Deste modo, o PCE não é apenas um documento normativo, mas uma expressão viva da identidade educativa da Escola Secundária de Barcelinhos — uma escola que se afirma pela qualidade das suas práticas, pela solidez das suas relações humanas e pelo compromisso partilhado com a formação integral dos alunos, preparando-os para participar, de forma crítica, ética e responsável, na construção de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável.

7.

8.

9.

10.

A escola que somos

A Escola Secundária de Barcelinhos foi criada pela Portaria n.º 790/86 e entrou em funcionamento em 01 de outubro de 1986.

Localiza-se numa das freguesias do concelho de Barcelos, cuja área se insere num meio de forte tradição rural, embora com alguma presença da pequena e média indústria, sobretudo têxtil e calçado, o que marca a identidade da população escolar.

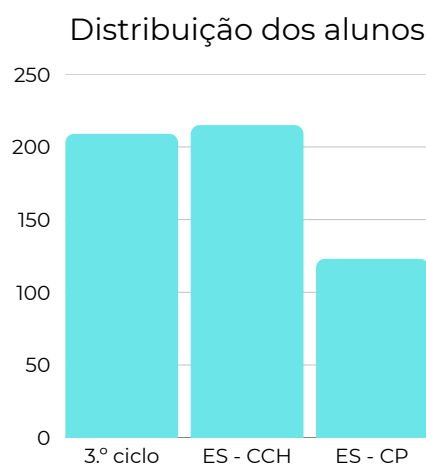
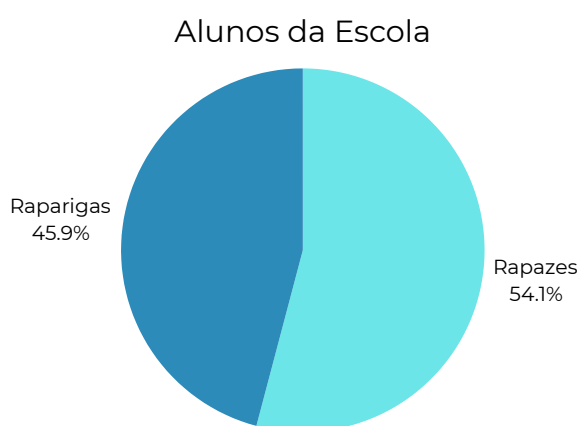
Os pais dos nossos alunos são, essencialmente, operários da construção civil, da indústria têxtil, agricultores e alguns empresários. As mães são essencialmente domésticas, operárias da indústria têxtil, agricultoras e algumas empresárias. Em termos socioculturais, a grande maioria dos pais e encarregados de educação dos alunos desta escola possui como habilitações literárias a escolaridade obrigatória.

Apesar da cidade de Barcelos ter vindo a progredir em termos de ofertas culturais, a maioria dos alunos da escola, que são essencialmente provenientes das freguesias rurais vizinhas, não tem muito o hábito de se deslocarem regularmente à cidade, principalmente com fins culturais, não existindo assim, grandes hábitos de atividades culturais.

A nossa escola, de localização semiurbana, veio responder a uma necessidade da comunidade, sendo a única escola pública com oferta de ensino secundário na margem esquerda do rio Cávado. Nesta área situa-se a maioria das freguesias de residência dos nossos alunos, nomeadamente Alvelos, Pereira, Remelhe, Barcelinhos, Carvalhal, Milhazes, Várzea, Vila Seca, Airó, Courel, Cristelo, Gamil, Gilmonde, Moure, Macieira de Rates e Rio Covo (Santa Eulália)."

1. Atualmente, o espaço físico da escola está em obras de requalificação e ampliação, pelo que o ano letivo decorrerá nas instalações provisórias dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

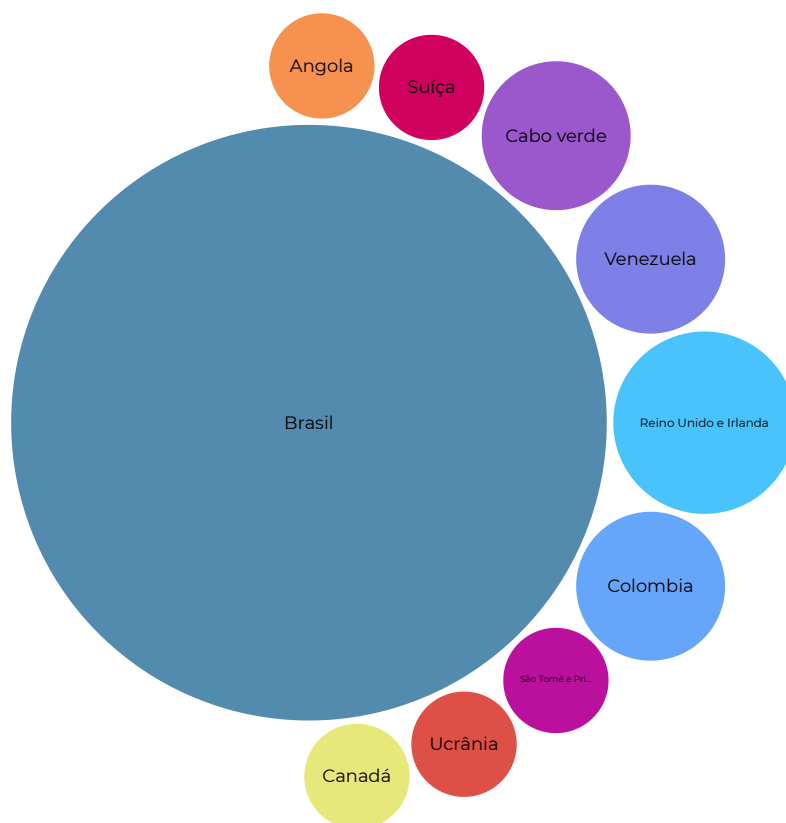
2. O ano letivo 2025/2026 inicia com 547 alunos inscritos, desde o sétimo até ao décimo segundo ano, com maior número de alunos no Ensino Secundário, que inclui os cursos científico-humanísticos e cursos profissionais, dando cobertura às principais áreas e resposta às diversas opções dos alunos.



3.
4.
5.
6.
7.
8.
9.
10.

A maioria dos alunos tem nacionalidade portuguesa; no entanto, a escola recebe também alunos estrangeiros, maioritariamente provenientes do Brasil.

Nacionalidades dos alunos estrangeiros



Ofertas educativas e formativas e matrizes curriculares

OFERTA EDUCATIVA E FORMATIVA

No âmbito da atual legislação e de acordo com o estabelecido na organização da rede escolar, a Escola Secundária de Barcelinhos disponibiliza oferta educativa no Ensino Básico e oferta educativa e formativa do Ensino Secundário.

- ·Ensino Básico: 3.º ciclo
- ·Ensino Secundário: Cursos Científico-Humanísticos

Designação do Curso	Certificação	Condições de Acesso
Ciências e Tecnologias Ciências Socioeconómicas Línguas e Humanidades	Certificado de Ensino Secundário	9º Ano

- Ensino Secundário: Cursos Profissionais

Designação do Curso	Certificação	Condições de Acesso
Técnico de Informática de Gestão Técnico de Turismo Ambiental e Rural Técnico de Desporto	Certificado de Ensino Secundário Certificado de qualificação profissional de nível IV U.E.	9º Ano ou Outras formações equiparadas

MATRIZ CURRICULAR DO 3.º CICLO

A Matriz Curricular do 3º ciclo do Ensino Básico, definiu-se de acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, optando-se pela distribuição de tempos letivos de 45 minutos.

Componentes do Currículo	Carga Horária Semanal						Totais	Referência DL 55/2018
	7.º Ano		8.º Ano		9.º Ano			
Áreas disciplinares	Tempos	Min	Tempos	Min	Tempos	Min		
• <i>Disciplinas</i>								
• Português	4 (a)	180	5	225	5	225	630	600
Línguas Estrangeiras	6	270	5	225	5	225		
• <i>Inglês</i>	3	135	3	135	3	135	720	750
• <i>Francês</i>	3	135	2	90	2	90		
Ciências Humanas e Sociais	7	315	5	225	5	225	765	725
• <i>História</i>	3	135	2	90	2	90		
• <i>Geografia</i>	3	135	2	90	2	90		
• <i>Cidadania e Desenvolvimento</i>	1	45	1	45	1	45		
• Matemática	4 (a)	180	5	225	5	225	630	600
Ciências Físico-Naturais	6	270	6	270	6	270		
• <i>Ciências Naturais</i>	3	135	3	135	3	135	810	850
• <i>Físico-Química</i>	3	135	3	135	3	135		
Educação Artística e Tecnológica	4	180	4	180	4	180		
• <i>Educação Visual</i>	2	90	2	90	2	90	540	525
• <i>Complemento à Educação Artística (b)</i>	1	45	1	45	1	45		
• <i>Tecnologias de Informação e Comunicação</i>	1	45	1	45	1	45		
• Educação Física	3	135	3	135	3	135	405	450
• EMRC (c)	1	45	1	45	1	45	135	--

	Carga Horária Semanal			Totais
	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	
	Min	Min	Min	
Escola Secundária de Barcelinhos	1530	1485	1485	4500
Decreto-lei 55/2018	1500	1500	1500	4500

Descrição das alíneas:

(a) No 7.º ano de escolaridade, será atribuído um tempo adicional a Português e um tempo adicional a Matemática, para além do estipulado. Estes tempos são concedidos anualmente, a partir do Crédito da Escola, aprovado em Conselho Pedagógico, e são de frequência obrigatória.

(b) No âmbito do Complemento à Educação Artística, a escola definiu as seguintes opções: Teatro, Dança, Robótica e Inteligência Artificial. A frequência destas áreas é da livre escolha dos alunos, ficando, todavia, condicionada à viabilidade do seu funcionamento, nomeadamente no que se refere às infraestruturas disponíveis e ao número mínimo de inscrições por área.

(c) A disciplina EMRC é de frequência facultativa.

A organização do funcionamento de todas as disciplinas ocorre de um modo trimestral.

MATRIZES CURRICULARES DO ENSINO SECUNDÁRIO

CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS

A Matriz Curricular do Ensino Secundário - CCH, definiu-se de acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, optando-se pela distribuição de tempos letivos de 45 minutos.

A organização e funcionamento de todas as disciplinas ocorre de um modo trimestral.

Componentes de Formação		Carga Horária Semanal					
		10.º ano		11.º ano		12.º Ano	
		Tempo s	Min	Tempos	Min	Tempos	Min
Geral:	Cidadania e Desenvolvimento						
• Português		5	225	5	225	5	225
• Língua Estrangeira - Inglês		4	180	4	180		
• Filosofia		4	180	4	180		
• Educação Física		3	135	3	135	4	180
Específica:							
• Específica Trienal (a)		6	270	6	270	6	270
Opções (b)		6	270	6	270	6	270
• <i>Bienal 1</i>		6 ou 7	270 ou 315	6 ou 7	270 ou 315		
• <i>Bienal 2</i>		6 ou 7	270 ou 315	6 ou 7	270 ou 315		
Opções (c)		4	180	4	180	4	180
• <i>Anual 1</i>						2	90
Opções (d)						1	45
• <i>Anual 2</i>						1	45
• EMRC (e)		1	45	1	45	1	45

Descrição das alíneas	Cursos Científico Humanísticos - CCH		
	Ciências e Tecnologias	Socioeconómicas	Línguas e Humanidades
(a) Específica Trienal	Matemática A	Matemática A	História A
(b) Opções Disciplinas bienais (10.º e 11.º ano)	Física e Química A e Biologia e Geologia <u>OU</u> Física e Química A e Economia A	Economia A e Geografia A	Matemática Aplicada às Ciências Sociais e Geografia A
<i>Disciplinas anuais no 12.º ano - Os alunos frequentam duas opções anuais , sendo pelo menos uma obrigatoriamente do conjunto de opções (c):</i>			
(c) Opções: Disciplina Anual 1 (12.º ano)	· Biologia · Física	· Economia C · Sociologia	· Sociologia · Língua Estrangeira I- Inglês · Psicologia B
(d) Opções: Disciplina Anual 2 (12.º ano)	· Aplicações Informáticas B · Economia C · Língua Estrangeira I- Inglês · Psicologia B	· Aplicações Informáticas B · Língua Estrangeira I- Inglês · Psicologia B	· Aplicações Informáticas B · Economia C
e) EMRC	Disciplina de frequência facultativa		

MATRIZES CURRICULARES DO ENSINO SECUNDÁRIO

CURSO PROFISSIONAL DE

TÉCNICO DE TURISMO AMBIENTAL E RURAL

DISCIPLINAS			Horas de Formação				
			1ºano	2ºano	3ºano	Total	
Componentes de Formação	Sócio cultural	Português	100	100	120	320	
		Inglês Continuação	72	72	76	220	
		Área de Integração	76	94	50	220	
		Tecnologias da Informação e Comunicação	100	-	-	100	
		Educação Física	50	50	40	140	
	Científica	Geografia	100	100	-	200	
		História e Cultura das Artes	70	70	60	200	
		Matemática	50	50	-	100	
	Técnica	Ambiente e Desenvolvimento Rural	150	75	125	350	
		Técnicas de Turismo e Gestão	200	75	150	425	
		Comunicar em Francês	50	50	-	100	
		Técnicas de Acolhimento e Animação	100	100	150	350	
		Formação em Contexto de Trabalho	-	300	300	600	
	Total			1118	1136	1071	3325

MATRIZES CURRICULAR DO ENSINO SECUNDÁRIO

CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE INFORMÁTICA DE GESTÃO

DISCIPLINAS				Horas de Formação					
				1ºano	2ºano	3ºano	Total		
Componentes de Formação	Sócio cultural	Português	Cidadania e Desenvolvimento	100	100	120	320		
		Inglês Continuação		72	72	76	220		
		Área de Integração		76	94	50	220		
		Tecnologias da Informação e Comunicação		100	-	-	100		
		Educação Física		50	50	40	140		
	Científica	Economia		100	100	-	200		
		Matemática		100	100	100	300		
	Técnica	Linguagens de Programação		186	109	163	458		
		Organização Empresas e Aplicações de Gestão		101	81	105	287		
		Sistemas de Informação		77	59	116	252		
		Aplicações Informáticas e Sistemas de Exploração		102	81	-	183		
		Formação em Contexto de Trabalho		-	300	300	600		
	Total				1064	1146	1070	3280	

MATRIZES CURRICULAR DO ENSINO SECUNDÁRIO

CURSO PROFISSIONAL DE

TÉCNICO DE DESPORTO

DISCIPLINAS				Horas de Formação			
				1ºano	2ºano	3ºano	Total
Componentes de Formação	Sócio cultural	Português	Cidadania e Desenvolvimento	100	100	120	320
		Inglês Continuação		72	72	76	220
		Área de Integração		76	94	50	220
		Tecnologias da Informação e Comunicação		100	-	-	100
		Educação Física		50	50	40	140
	Científica	Estudo do Movimento		140	60	-	200
		Psicologia		100	-	-	100
		Matemática		100	100	-	200
	Técnica	Organização e Desenvolvimento do Desporto (Animação e Lazer)		125	100	100	325
		Desportos Individuais e Coletivos		150	100	150	400
		Desportos da Academia		100	100	150	350
		Desportos da Natureza		-	50	75	125
		Formação em Contextos de Trabalho		-	300	300	600
	Total			1113	1126	1061	3300

PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA (PLNM)

As matrizes curriculares, nas ofertas educativas do 3.º ciclo e nas ofertas educativas e formativas do ensino secundário, incluem a disciplina de PLNM, destinada aos alunos que se enquadrem em uma das seguintes situações:

- a) A sua língua materna não seja o português;
- b) Não tenham tido o português como língua de escolarização e para os quais, de acordo com o seu percurso escolar e o seu perfil sociolinguístico, a escola considere ser a oferta curricular mais adequada.

Quando um aluno entra no sistema educativo deve ser traçado o seu perfil sociolinguístico e aplicado um teste de diagnóstico de PLNM, posicionando-o num nível de proficiência linguística: iniciação (A1, A2), intermédio (B1, B2) ou avançado (C1).

Com base nesta informação, os professores definem estratégias de apoio, considerando a(s) língua(s) falada(s) pelo aluno, o tempo de permanência em Portugal e o seu percurso escolar.

Para os alunos posicionados no nível zero ou iniciação (A1, A2), a Escola, em articulação com os pais ou encarregados de educação, disponibiliza respostas educativas que facilitam o acesso ao currículo. Estas respostas incluem não só adaptações ao processo de avaliação, tanto interna como externa, mas também a mobilização de **medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão**, entre as quais, sob proposta da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva:

- a possibilidade de integração progressiva no currículo, através da seleção das disciplinas a frequentar e da organização de outras atividades letivas;
- a frequência de atividades que potenciem a imersão linguística, o relacionamento interpessoal, a inclusão e o sentido de pertença, como tutorias, mentorias, clubes e desporto escolar.

Os alunos situados no nível zero, A1, A2 ou B1 frequentam PLNM em substituição da disciplina de Português e seguem as aprendizagens essenciais correspondentes. Estes alunos são organizados em grupos específicos ou, quando tal não seja possível, integrados na turma, complementando com apoio adicional.

Todos os casos serão acompanhados pela professora “Embaixadora dos Alunos Migrantes”, que, para além do acompanhamento personalizado, promoverá atividades que reforcem a inclusão, a aprendizagem da língua e a participação ativa na vida escolar.

4 Interdisciplinariedade

4. A interdisciplinaridade assume um papel central na promoção de uma aprendizagem integrada e significativa, proporcionando aos alunos a capacidade de relacionar saberes, desenvolver o pensamento crítico, aplicar conhecimentos em contextos reais e participar de forma ativa e informada na sociedade. Esta abordagem favorece uma visão holística do conhecimento, permitindo ultrapassar a compartimentação tradicional das disciplinas e incentivando a colaboração entre docentes e alunos na construção de projetos com sentido e relevância.

6. No contexto do Projeto Curricular de Escola (PCE), a interdisciplinaridade é entendida como um instrumento privilegiado para concretizar os princípios definidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, nomeadamente a promoção da autonomia, da responsabilidade, da cooperação e da capacidade de resolver problemas complexos. Assim, a prática educativa deve promover a articulação entre disciplinas e a realização de projetos interdisciplinares, orientados por temáticas comuns e contextualizadas, com impacto real na comunidade educativa.

1. DOMÍNIOS DE AUTONOMIA CURRICULAR (DAC)

2. A abordagem integrada do currículo é uma prática de referência que tem vindo a ser desenvolvida por diversas escolas e permite uma visão integradora dos saberes, contribuindo para o desenvolvimento das áreas de competências do Perfil dos Alunos.

3. O DAC busca promover uma educação mais flexível, personalizada e alinhada com as necessidades dos alunos, envolvendo uma articulação ativa de todos os membros da comunidade escolar no processo de construção do conhecimento, definindo e alinhando conteúdos, procedimentos e atividades.

4. Neste âmbito, os Domínios de Autonomia Curricular (DAC) surgem como agentes integradores e facilitadores das aprendizagens, garantindo aos alunos as oportunidades de realizarem aprendizagens significativas.

5. Podem ser construídos, partindo da Cidadania e Desenvolvimento, do currículo de cada disciplina, UFCD ou módulo, e até mesmo de procedimentos e instrumentos comuns, resultando num exercício de gestão de flexibilidade do currículo, para o qual se convocam várias disciplinas e intervenientes, sendo imperativo o trabalho colaborativo do Conselho de Turma.

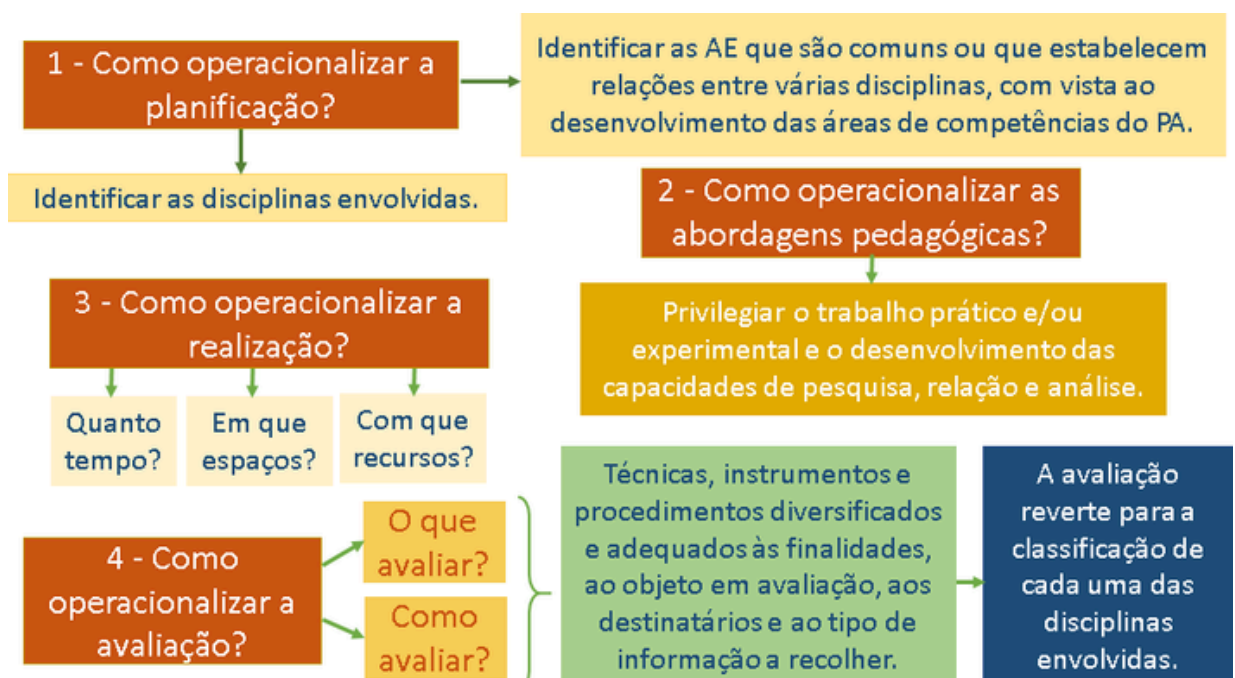
6. Desta forma, privilegiam o trabalho prático e/ou experimental e o desenvolvimento das capacidades de pesquisa, relação e análise. O planeamento, a realização e a avaliação do ensino e das aprendizagens decorrem de forma conjunta, sendo estas também mobilizadas para as disciplinas de origem, o que, entre outros aspetos, permite atribuir classificações a cada uma das disciplinas autonomamente.

ESTRATÉGIAS PARA ELABORAÇÃO DO DAC

Assim, os DAC constituem uma opção curricular de trabalho interdisciplinar e/ou de articulação curricular. Para a sua construção, definem-se as seguintes estratégias:

- Projetos interdisciplinares desenvolvidos com referência à área de Cidadania e Desenvolvimento (integrados no Plano de Turma de Educação para a Cidadania);
- Projetos interdisciplinares em função de temáticas ou competências comuns (devem incluir o tema do projeto e o produto final);
- Articulação curricular em função de temáticas ou competências comuns (não é obrigatória a existência de um tema global ou de um produto final, dado que a articulação pode resultar de uma necessidade pedagógica e ter como objetivo o desenvolvimento de competências — por exemplo, escrita, cálculo, argumentação, investigação — ou incidir sobre uma temática concreta, como equações ou escalas. Neste caso, pode não incluir o tema do projeto, apenas o problema, e pode não ter produto final.

As duas últimas estratégias devem ser planificadas no documento próprio, seguindo de forma esquemática os diferentes passos que definem a operacionalização de um DAC: planificação, abordagens pedagógicas, realização e avaliação.



1. CIDADANIA E 2. DESENVOLVIMENTO

3. A Área Curricular de Cidadania e Desenvolvimento, regulamentada pelo
4. Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, orientada pela Estratégia Nacional
5. de Educação para a Cidadania (ENEC), Resolução do Conselho de
6. Ministros n.º 127/2025 e pelas respetivas Aprendizagens Essenciais, é um
7. espaço curricular privilegiado para a concretização de projetos
8. interdisciplinares com forte componente formativa e social. Esta área, para
9. além de promover o desenvolvimento das competências e dos valores
10. previstos no Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória, contribui para a formação de cidadãos responsáveis, autónomos, solidários e conscientes dos seus direitos e deveres, exercidos num ambiente de respeito, diálogo e pluralismo, sustentados nos valores democráticos e nos Direitos Humanos.

De acordo com a presente Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), a mesma adota uma abordagem integrada e articulada, centrada na interdependência entre Direitos Humanos, Democracia e Instituições Políticas, Desenvolvimento Sustentável e Literacia Financeira e Empreendedorismo, bem como em temáticas prioritárias, tais como a Saúde, o Risco e Segurança Rodoviária, os Media e o Pluralismo e Diversidade Cultural, de forma a adotar uma visão mais abrangente e completa do exercício pleno de cidadania.

A Educação para a Cidadania assume, assim, um papel determinante na resposta aos desafios complexos, diversificados e dinâmicos das sociedades contemporâneas. Face aos desafios atuais, nomeadamente a emergência da inteligência artificial, a saúde mental e o bem-estar dos jovens, as desigualdades socioeconómicas, a sustentabilidade climática e a preservação da biodiversidade, as migrações e a mobilidade internacional, a Educação tem a responsabilidade de promover uma cidadania informada, que potencie a participação cívica.

1. No presente PCE, são destacados apenas os aspetos mais relevantes a desenvolver nesta área disciplinar. Recomenda-se a leitura integral do documento *“Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola Secundária de Barcelinhos”* para uma compreensão mais completa das orientações e estratégias propostas.

2. A Cidadania e Desenvolvimento funciona também como um eixo dinamizador de iniciativas que envolvem todas as disciplinas e todos os ciclos de ensino, com destaque para atividades e projetos de natureza interdisciplinar que culminam em produtos e experiências significativas, tais como:

- 3.
- 4.
- Visitas de estudo e aulas de campo, articulando conteúdos programáticos com contextos locais e nacionais;
 - Palestras e debates, com a participação de entidades externas e especialistas convidados;
 - Exposições temáticas, que resultam do trabalho colaborativo entre diferentes áreas disciplinares;
 - Projetos integradores, que cruzam aprendizagens e promovem o envolvimento dos alunos em causas sociais, ambientais e culturais.

5.

6.

7.

8.

A principal atividade que corporiza esta abordagem é o Dia Aberto, realizado no 3.º período letivo, próximo do final do ano escolar. Este evento mobiliza todas as turmas e disciplinas da escola em torno de um tema comum, escolhido com base nas dimensões da Cidadania e Desenvolvimento e nas comemorações de datas ou figuras de relevância nacional. Durante o Dia Aberto, a escola transforma-se num espaço dinâmico de partilha e celebração, onde são apresentados os trabalhos realizados, organizadas atividades interativas e abertas à comunidade.

9.

10.

Este dia é também uma oportunidade de aproximação entre a escola e a comunidade educativa, contando com a presença de pais e encarregados de educação, representantes de outras escolas, instituições locais e entidades parceiras. É um momento de valorização do percurso dos alunos, de reforço da identidade escolar e de celebração do saber construído de forma colaborativa e interdisciplinar.

DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A Educação para a Cidadania, a operacionalizar através da componente curricular de Cidadania e desenvolvimento, congrega 8 dimensões a implementar ao longo da escolaridade obrigatória.

Todas as dimensões são obrigatórias, organizando-se em dois grupos, com implicações diferentes do seguinte modo:

1.º Grupo	2.º Grupo
Obrigatórias em todos os anos de escolaridade	Obrigatórias em pelo menos um ano de escolaridade em cada ciclo de estudos
<ul style="list-style-type: none">• Direitos Humanos• Democracia e Instituições Políticas• Desenvolvimento Sustentável• Literacia Financeira e Empreendedorismo	<ul style="list-style-type: none">• Saúde• Risco e Segurança Rodoviária• Pluralismo e Diversidade Cultural• Media

Pretende-se que os alunos aprendam e adquiram conhecimentos e competências que os ajudem no seu desenvolvimento individual e na sua participação cívica, no quadro da democracia, dos valores constitucionais e da defesa dos Direitos Humanos.

Na Escola Secundária de Barcelinhos os domínios a trabalhar, em cada ciclo e ano de escolaridade, distribuem-se de acordo com o quadro que se segue.

Domínios da Educação para a Cidadania		3.º Ciclo do Ensino Básico			Ensino Secundário		
		7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
Dimensões	Direitos Humanos	X	X	X	X	X	X
	Democracia e Instituições Políticas	X	X	X	X	X	X
	Desenvolvimento Sustentável	X	X	X	X	X	X
	Literacia Financeira e Empreendedorismo	X	X	X	X	X	X
Dimensões atribuídas pela escola	Saúde	X			X		
	Risco e Segurança Rodoviária	X				X	
	Pluralismo e Diversidade Cultural			X			X
	Media		X		X		

Enriquecimento Curricular

PLANOS, PROJETOS E CLUBES DE DESENVOLVIMENTO EDUCATIVO

A Escola tem ao dispor dos alunos vários planos, projetos e clubes, devidamente enquadrados no âmbito do Projeto Educativo. Estes contribuem para a formação integral dos alunos ao desenvolver as competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e promover os valores espelhados nesse mesmo documento. A inscrição dos alunos deve ser feita através de um formulário ou junto do professor responsável.

Âmbito do projeto	Plano, Projeto ou Clube	Competências do PASEO
Técnico e Digital	Clube de Robótica	B, C, D, E, F, I
	Laboratórios de Educação Digital (LED)	A, B, C, D, E, F, I
Artes	Plano Cultural da Escola e Plano Nacional de Artes	A, B, C, D, E, F, G, H, I
	Oficina de Expressões	B, C, D, E, F, G, H, I, J
	Clube de Teatro	A, B, D, E, F, G, H, J
	Clube de Dança	B, C, E, F, G, H, J
	Plano Nacional de Cinema e Clube de Cinema	A, B, D, E, F, G, H, I, J

A - Linguagem e textos; **B**- Informação e Comunicação, **C** - Raciocínio e resolução de problemas; **D** - Pensamento crítico e Pensamento criativo; **E** - Relacionamento Interpessoal; **F** - Desenvolvimento Pessoal e Autonomia; **G** - Bem-estar, Saúde e Ambiente; **H** - Sensibilidade estética e Artística; **I** - Saber Científico, Técnico e Tecnológico; **J** - Consciência e e Domínio do Corpo.

Âmbito do projeto	Planos, Projeto ou Clubes	Competências do PASEO
Pessoal, Social, Cívico e Cultural	Erasmus +	A, B, C, D, E, F, G, H, I
	Clube de comunicação e informação	A, B, D, E, F, G, H, I
	Clube de Proteção Civil	B, D, E, F, G, H, I
	Clube Europeu	A, B, D, E, F, G, H, I
	Clube de Voluntariado	B, D, E, F, G, H, I
	Parlamento Jovens	A, B, C, D, E, F, I
	Plano Nacional de Leitura (PNL)	A, B, C, D, E, F, I
	Clube de Leitura / Escola a ler	A, B, C, D, E, F, I
	Projeto de Competências Socio-Emocionais "AMAR +"	A, B, C, D, E, F, I
Desportivo	DE Comunidade (todos os alunos)	C, D, F, G, H, J
	DE Sobre Rodas (todos os alunos)	C, D, F, G, H, J
	Escola Ativa (3º ciclo)	C, D, F, G, H, J
	BTT-XCO	C, D, F, G, H, J
	Voleibol (juvenis feminino)	C, D, F, G, H, J
	Canoagem (todos os alunos)	C, D, F, G, H, J
Científico e Ambiental	Projeto Eco Escolas	B, C, D, E, F, G, H, I, J
	Projeto Rios	A, B, C, D, E, F, G, H, I
	Clube Ciência Viva	A, B, C, D, E, F, G, H, I

A - Linguagem e textos; **B**- Informação e Comunicação, **C** - Raciocínio e resolução de problemas; **D** - Pensamento crítico e Pensamento criativo; **E** - Relacionamento Interpessoal; **F** - Desenvolvimento Pessoal e Autonomia; **G** - Bem-estar, Saúde e Ambiente; **H** - Sensibilidade estética e Artística; **I** - Saber Científico, Técnico e Tecnológico; **J** - Consciência e e Domínio do Corpo.

1. PLANO CULTURAL DE ESCOLA

2. O Plano Cultural de Escola (PCE) decorre da Estratégia do Plano Nacional das Artes (PNA), aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 42/2019, que propõe a criação de projetos culturais em cada escola como instrumentos de integração da cultura e das artes na vida escolar. O PCE visa promover o acesso às artes e à cultura, incentivando a participação, fruição e criação cultural em contexto educativo.

3. As temáticas a abordar na nossa Escola repartem-se por vários projetos e linhas de ação, a destacar:

- 4.
- (Re)ValorizAR-TE: centrado na valorização do património material e imaterial, construído e natural, bem como das tradições, lendas e costumes locais e regionais.
 - (Re)AmbientAR-TE: privilegiando a relação com a natureza e o ambiente, a inclusão, a solidariedade e o voluntariado.
 - (Re)LembrAR-TE: dedicado à valorização de acontecimentos e personagens locais, regionais ou nacionais que deixaram contributos significativos para o concelho e para a identidade coletiva.
 - (Re)criAR-TE: fomentando a valorização das expressões plásticas e performativas, das tradicionais às contemporâneas, e promovendo o carácter interdisciplinar e transdisciplinar das artes e do património.

5.

6.

7.

8.

Em todos estes projetos está presente uma matriz de cidadania, envolvendo a família, a fruição cultural, a inclusão, a interculturalidade, a participação democrática e o fomento das várias literacias.

9.

10.

Este conjunto de iniciativas converge num (Re)EncontrAR-TE, que prioriza o papel da escola como ponto de encontro e de ligação entre a identidade cultural local e a abertura global ao mundo, valorizando simultaneamente a identidade e a expressão cultural da escola e da comunidade.

1. ACADEMIA DE CICLISMO

2. A Escola Secundária de Barcelinhos tem vindo a desenvolver um trabalho consistente na promoção das atividades velocipédicas em contexto escolar.

3. A sua intervenção assenta em três grandes pilares:

- Desporto Escolar Sobre Rodas
- BTT do Desporto Escolar
- Centro de Formação Desportiva de BTT-XCO do Desporto Escolar.

4. Considerando a abrangência e complementaridade destas linhas estratégicas, foi assumida a designação interna “Academia de Ciclismo Escolar da ES Barcelinhos”, sendo que cada vertente desenvolve projetos e atividades alinhados com os seus propósitos de ação, com uma Visão e uma Missão claramente definidas.

5. A Academia assegura o processo de ensino-aprendizagem do padrão motor “Saber Andar de Bicicleta”, tanto no seio da escola como em âmbito concelhio (Barcelos Sobre Rodas), e promove a formação desportiva com caráter competitivo.

6. Salienta-se que, nas turmas do **7.º ano de escolaridade**, o projeto “Desporto Escolar Sobre Rodas” continuará a ser desenvolvido em articulação com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, num trabalho conjunto e sinérgico destinado ao Ciclismo do Quotidiano. O projeto dará o seu contributo para os domínios Saúde e Risco e Segurança Rodoviária, através da implementação e desenvolvimento de iniciativas de caráter essencialmente prático, complementadas com trabalho autónomo realizado no seio de cada turma. Será igualmente valorizado o envolvimento das famílias dos alunos.

PROGRAMA DE APOIO À PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE (PAPES)

O PAPES foi homologado por despacho do Senhor Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário em 3 de setembro de 2014, e tem enfoque nas seguintes áreas:

- Saúde Mental e Prevenção da Violência
- Educação Alimentar e Atividade Física
- Comportamentos Aditivos e Dependências
- Afetos e Educação para a Sexualidade

No decurso do ano letivo, são propostas várias atividades, articuladas com determinadas disciplinas, módulos ou UFCD, visando:

- promover a literacia em saúde;
- promover atitudes e valores que suportem comportamentos saudáveis;
- valorizar comportamentos que conduzam a estilos de vida saudáveis;
- criar condições ambientais para uma Escola Promotora de Saúde;
- universalizar o acesso à educação para a saúde em meio escolar;
- qualificar a oferta da educação para a saúde em meio escolar;
- consolidar o apoio aos projetos em meio escolar.

O Projeto PAPES mantém também em funcionamento o Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA), da responsabilidade do Coordenador do PAPES e da Equipa de Saúde Escolar da Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) de Barcelinhos. Este constituiu um espaço de informação, apoio e acompanhamento regulares, bem como de esclarecimento de dúvidas e questões no âmbito da Educação para a Saúde, abrangendo áreas como alimentação, atividade física, substâncias psicoativas, sexualidade, perturbações do sono e alterações comportamentais.

A Equipa do PAPES é constituída por vários elementos pertencentes à própria Escola, pela Equipa de Saúde Escolar da UCC de Barcelinhos e pela Secção de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário da GNR de Barcelinhos.

PROGRAMA REGIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM SAÚDE ESCOLAR (PRESSE)

O Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (PRESSE), concebido pela Administração Regional de Saúde do Norte (ARS Norte, I.P.), em parceria com a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares – Direção de Serviços da Região Norte (DGEstE-Norte), consiste na promoção da educação sexual de forma concertada na Escola.

Para tal, recorre à exploração de recursos validados e certificados sobre as várias dimensões da sexualidade humana, nomeadamente os Cadernos de Apoio PRESSE-BOOK 3.º Ciclo e PRESSE-BOOK Secundário.

O PRESSE centra-se na educação sexual em contexto escolar, reforçando os fatores de proteção e reduzindo os comportamentos de risco, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e para a promoção de estilos de vida saudáveis.

De acordo com a legislação em vigor, o PRESSE prevê a realização de 16 tempos letivos anuais por turma, assegurando uma abordagem estruturada, contínua e progressiva das diferentes dimensões da sexualidade humana.

A implementação do PRESSE articula-se diretamente com o PAPES, complementando-o na área da educação para a sexualidade. Desta forma, garante-se coerência e continuidade nas ações de promoção da saúde e da cidadania, assegurando que os alunos beneficiam de uma intervenção integrada e consistente.

1. PROJETOS DE CAPACITAÇÃO PARENTAL

2. A inclusão de projetos de capacitação parental no Projeto Curricular de Escola decorre da necessidade de reforçar a articulação entre escola, família e comunidade, tal como previsto no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, que valoriza a inserção familiar e comunitária como dimensão essencial da formação integral dos alunos.

3. A escola assume-se como espaço de aprendizagem partilhada, onde os pais e encarregados de educação desempenham um papel fundamental na promoção do sucesso escolar e no desenvolvimento integral dos alunos.

4. Neste sentido, os projetos de capacitação parental visam:

- 5. • Fortalecer competências parentais que apoiem o acompanhamento escolar;
- 6. • Promover literacia digital, cultural e social junto das famílias;
- 7. • Reforçar a cidadania ativa e participativa, envolvendo os pais em projetos da Escola;
- 8. • Criar sinergias entre escola e comunidade, potenciando o impacto das aprendizagens;
- 9. • Promover maior envolvimento das famílias na vida escolar.

Os projetos em desenvolvimento na nossa Escola são:

- 10. • **Academia Digital para Pais:** projeto nacional que promove a literacia digital das famílias, capacitando os pais para acompanhar o percurso escolar dos filhos e utilizar de forma segura e eficaz as ferramentas digitais.
- **Canal Conexão:** tem como objetivo capacitar os pais e encarregados de educação, promovendo maior interação e envolvimento no processo educativo. Este canal partilha, através das redes sociais e do correio eletrónico, conteúdos informativos, dicas e orientações sobre temas relevantes para a comunidade educativa.

1. **ATIVIDADES DE 2. **COMPLEMENTO CURRICULAR****

3. Para além das atividades desenvolvidas no âmbito dos Planos, Projetos e Clubes, realizam-se ainda outras iniciativas dinamizadas pelos Departamentos Curriculares, Equipas pedagógicas, Conselhos de Turma, Núcleos de Estágio, Direção da Escola e Associação de Pais e Encarregados de Educação.

4. Estas atividades, que decorrem ao longo de todo o ano letivo, encontram-se consubstanciadas no Plano Anual de Atividades e contribuem para:

- 5. • o enriquecimento do currículo,
- a promoção da interdisciplinaridade,
- a contextualização das aprendizagens,
- a consolidação de saberes,
- 6. • e a aproximação e fortalecimento da ligação entre escola e comunidade educativa.

7. Em consonância com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, estas iniciativas promovem o desenvolvimento de competências transversais e valores como a responsabilidade, autonomia, solidariedade, cidadania e participação ativa, articulando-se com as Aprendizagens Essenciais de cada disciplina e permitindo que os alunos consolidem conhecimentos e competências em contextos diversificados, significativos e integradores.

Colaboração na inclusão

A educação inclusiva representa um paradigma transformador no âmbito escolar, que busca garantir a participação ativa e efetiva de todos os estudantes, independentemente das suas características individuais, necessidades ou capacidades. O cerne dessa abordagem é promover um ambiente educacional que acolha a diversidade, removendo barreiras à aprendizagem e à participação de cada aluno.

No contexto da educação inclusiva, as **medidas multinível**, organizadas em níveis de intervenção (universais, seletivas e adicionais) desempenham um papel crucial. Essas medidas englobam uma variedade de estratégias, recursos e suportes que são implementados em diferentes níveis, desde o ambiente escolar como um todo até às práticas pedagógicas específicas, podendo ser mobilizadas, ao longo do percurso escolar do aluno, em função das suas necessidades educativas. Ao adotar uma abordagem multinível, busca-se criar um sistema educativo inclusivo que reconheça e atenda às necessidades variadas dos alunos, promovendo assim uma aprendizagem equitativa para todos.

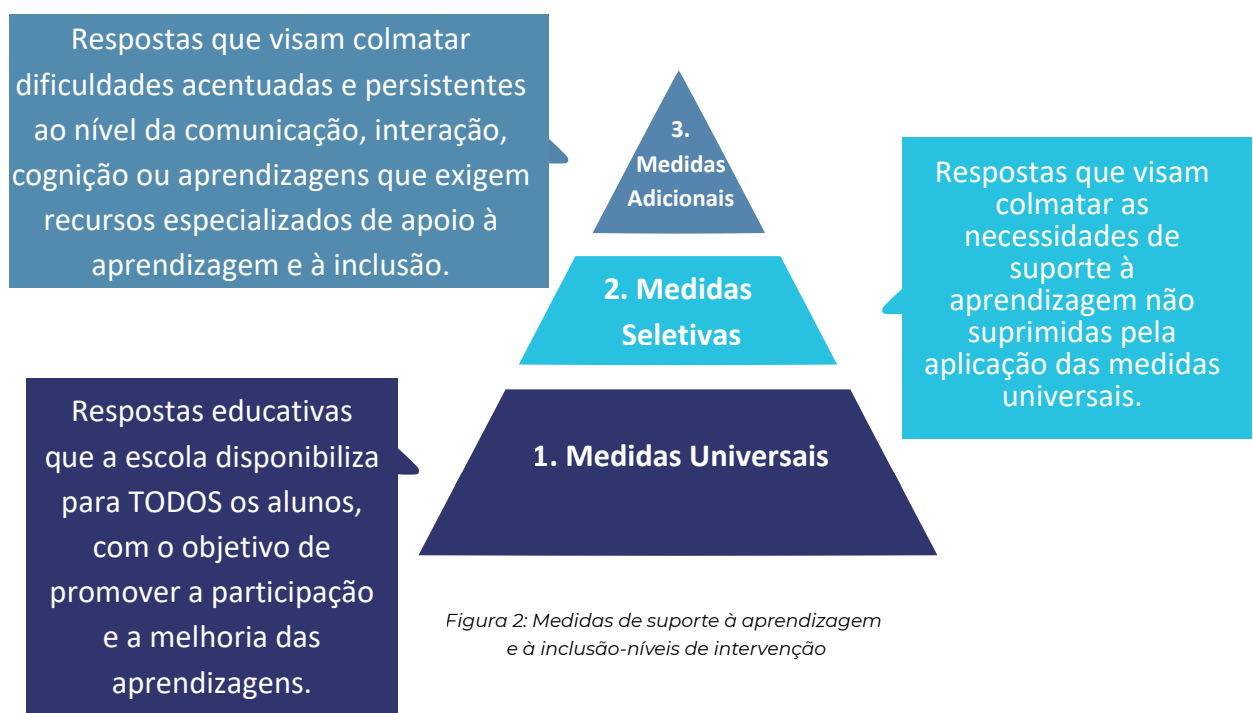


Figura 2: Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão-níveis de intervenção

Medidas Universais de suporte à aprendizagem e à inclusão (artigo 8.º):

- Diferenciação pedagógica;
- Acomodações curriculares;
- Enriquecimento curricular;
- Promoção do comportamento pró-social;
- Intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos.

Medidas Seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão (artigo 9.º)

- Percursos curriculares diferenciados;
- Adaptações curriculares não significativas;
- Apoio psicopedagógico;
- Antecipação e o reforço das aprendizagens;
- Apoio tutorial

A mobilização de medidas seletivas implica a elaboração de relatório técnico-pedagógico, pela equipa multidisciplinar.

As adaptações curriculares não significativas não comprometem as aprendizagens essenciais nem as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, bem como as aprendizagens previstas no perfil profissional das ofertas de dupla certificação do Catálogo Nacional de Qualificações.

Medidas Adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão (artigo 10.º)

- Frequência do ano de escolaridade por disciplinas;
- Adaptações curriculares significativas;
- Plano individual de transição;
- Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado;
- Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

Sempre que sejam propostas adaptações curriculares significativas é elaborado um programa educativo individual. Para os alunos com as medidas: i) adaptações curriculares significativas; ii) desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado e iii) desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social é garantida, no centro de apoio à aprendizagem, uma resposta que complementa o trabalho realizado em sala de aula.

EMA EI

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A EMAEI, de composição diversificada, constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem e à inclusão, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo. No quadro das suas competências, a equipa multidisciplinar tem o compromisso de contribuir para a construção de uma escola mais inclusiva, garantindo que nenhum aluno fique para trás, que passa, entre outros, por:

- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva, através de ações diversas;
- Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- Analisar a informação processual, recolhida pelos elementos variáveis, com vista à proposta conjunta das medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar, e monitorização e avaliação da aplicação das mesmas;
- Propor as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão a mobilizar;
- Elaborar o Relatório Técnico-Pedagógico e, quando aplicável, o Programa Educativo Individual e o Plano Individual de Transição;
- Acompanhar, monitorizar e avaliar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;
- Acompanhar o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA);
- Convocar os técnicos especializados necessários que trabalham com o aluno.

A EMAEI acredita que o caminho para a inclusão pode ser trilhado através do compromisso com as famílias e os alunos, aceitando os desafios que estes impõem, levando a escola a organizar-se, numa estreita colaboração com os vários docentes de cada conselho de turma, com os técnicos especializados e demais organismos da escola e parceiros ou instituições da comunidade. A EMAEI busca respostas adequadas à medida de cada aluno, independentemente das suas especificidades, minorando as desigualdades, na expectativa de não deixar ninguém para trás. Uma escola inclusiva tem de ser trabalhada e “o caminho faz-se caminhando”.

CAA

CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) é uma estrutura de apoio da Escola, agregadora dos recursos humanos e materiais, mobilizando para a inclusão os saberes e competências existentes, valorizando, assim, os saberes e as experiências de todos. Enquanto recurso organizacional, insere-se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela Escola e visa apoiar a inclusão de todos os alunos, promover e apoiar o acesso à formação, bem como à participação social e à vida autónoma.

A ação deste centro organiza-se segundo dois eixos:

- (1) suporte aos docentes responsáveis pelos grupos ou turmas
- (2) complementaridade, com carácter subsidiário, ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos.

O primeiro destes eixos requer um estreito trabalho colaborativo que pode compreender a planificação conjunta de atividades, a definição de estratégias e materiais adequados, entre outros, que se descrevem a seguir em “Trabalho Colaborativo”

No segundo eixo, a ação do centro de apoio à aprendizagem deve complementar o trabalho realizado em contexto de sala de aula, para o desenvolvimento de competências específicas a serem generalizadas para os contextos de vida dos alunos, assumindo sempre um carácter transitório.

Neste continuum de respostas educativas, a escola disponibiliza aos alunos diferentes respostas educativas, que serão ajustadas de acordo com as necessidades de cada aluno, garantindo a inclusão, a participação e a progressão nas aprendizagens.

RESPOSTAS EDUCATIVAS

NO ÂMBITO DO CAA

• **Aulas de Coadjuvação:** esta resposta educativa visa proporcionar um acompanhamento individualizado e personalizado dos alunos em sala de aula, sobretudo para os alunos de baixo rendimento escolar, baixos recursos económicos e com barreiras linguísticas e culturais acentuadas, favorecendo a aprendizagem de todos e a interação com os pares. Pretende-se ainda a colaboração entre o professor da turma e o professor de coadjuvação, no contexto da sala de aula, que favoreça a aprendizagem dos alunos, especialmente em turmas com diferentes ritmos de aprendizagem ou em disciplinas sujeitas a provas finais, onde o trabalho autónomo do aluno (com supervisão do professor) é essencial para consolidar os conteúdos.

• **Aulas de reforço:** os alunos do 11º e 12º anos têm aulas de reforço às disciplinas em que se verifica um número significativo de inscrições nos exames nacionais. Nestas aulas os alunos podem consolidar os seus conhecimentos, esclarecer as suas dúvidas, desenvolver as suas capacidades e, sobretudo, beneficiar de um acompanhamento mais individualizado, nomeadamente para os alunos com baixo rendimento escolar.

No 7.º ano, a matriz curricular prevê quatro tempos de Português e de Matemática, tendo sido atribuída a cada disciplina uma aula de reforço semanal.

• **Apoios individualizados ou em pequenos grupos fora da sala de aula:** ocorrem fora do contexto da sala de aula e pretendem acompanhar e apoiar de uma forma individualizada os alunos que requerem um apoio mais direto e específico em determinados conteúdos, prevenindo assim o insucesso escolar nas disciplinas, sobretudo para os alunos de baixo rendimento escolar, baixos recursos económicos e com barreiras linguísticas e culturais acentuadas.

1. • **Serviço de Psicologia e Orientação (SPO):** inclui o apoio psicopedagógico (nos domínios comportamental, cognitivo, afetivo, socio relacional), orientação escolar e profissional, bem como a promoção de hábitos e métodos de estudo. Promoção do "Projeto de competências socioemocionais", consubstanciado no projeto "A.M.A.R.+," e do Projeto "Canal Conexão".

2.
3. • **Gabinete de Apoio e Mediação de Conflitos (GAMC):** acompanhamento dos alunos com comportamentos desajustados.

4. • **GOES – Gabinete de Orientação para o Ensino Superior:** é uma estrutura que visa apoiar e orientar os alunos nas suas escolhas formativas, em particular no prosseguimento de estudos no ensino secundário e ensino superior.

5.
6. • **Biblioteca Escolar:** é uma resposta educativa utilizada como suporte à aprendizagem, para adquirir ou consolidar competências académicas (por exemplo, leitura, escrita, capacidade de pesquisa, entre outras).

7. • **Sala de estudo:** é um espaço ambivalente que, por um lado, tem uma vertente pedagógica, já que se trata de um local onde o aluno pode estudar, tirar dúvidas ou realizar os trabalhos escolares, em grupo ou individualmente, com o acompanhamento de um grupo de docentes e, por outro lado, uma vertente social, onde os alunos aproveitam o seu tempo livre, enriquecendo os seus saberes extracurriculares e as suas relações interpessoais.

8.
9. • **Embaixadora dos alunos migrantes:** esta resposta educativa visa auxiliar os alunos numa plena e saudável inclusão na escola, detetando barreiras que possam estar a dificultar a sua inclusão, não só linguísticas, mas também ambientais, culturais, entre outras.

10.

· Apoio Tutorial (tutorias pelos docentes)

- 1.
 - 2.
 - 3.
 - 4.
 - 5.
 - 6.
 - 7.
 - 8.
 - 9.
 - 10.
- **Apoio tutorial preventivo ou temporário:** medida universal, preventiva, que visa a aquisição de estratégias comportamentais, cognitivas e afetivas mais adequadas para obter sucesso das aprendizagens (hábitos e métodos de trabalho e de estudo, persistência em tarefas difíceis, regulação do próprio comportamento, da aprendizagem, participação e envolvimento nas aulas).
 - **Apoio tutorial (medida seletiva prevista no Relatório Técnico Pedagógico (RTP) do aluno):** visa a intervenção com jovens em situação de risco, e tem como objetivo o acompanhamento escolar do aluno, o desenvolvimento pessoal e a maximização do seu potencial. Destina-se a alunos com indicadores expressivos de insucesso, com reduzidos índices de envolvimento escolar caracterizados, por exemplo, pela persistência e intensidade de problemas de comportamento, dificuldades de adaptação e de integração, problemas de assiduidade, alunos sinalizados para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) ou acompanhados pelas Equipas Multidisciplinares de Apoio aos Tribunais, e em risco de abandono escolar precoce.
 - **Apoio tutorial específico:** destina-se a alunos com retenções no ano letivo anterior, abrangendo o 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, podendo igualmente ser alargado a situações de tutoria psicopedagógica para alunos sem histórico de retenções, mas que apresentam dificuldades de aprendizagem, desmotivação ou risco de insucesso. Este apoio visa promover o desenvolvimento da metacognição, autorregulação e competências sociais e emocionais, funcionando como uma intervenção preventiva para evitar insucesso escolar e retenções futuras. Estas tutorias seguem uma lógica de intervenção precoce para prevenir o insucesso escolar e as retenções, devendo ser dinamizadas por docentes ou técnicos, a partir do crédito horário do apoio tutorial específico, mantendo-se a extensão aos alunos com retenção no ano letivo anterior e ao ensino secundário.

1. . **Clubes e Projetos:** pretendem apoiar o acesso ao lazer, à vida social e vida autónoma dos alunos, elevando as suas potencialidades e dando resposta a determinadas necessidades, como comportamentais, emocionais, académicas, entre outras. São espaços complementares de desenvolvimento artístico, técnico e digital, desportivo, científico/ambiental, pessoal, social, cívico e cultural.

2.
3. • **Equipa de Saúde Escolar: Plano de Saúde Individual Necessidades Especiais de Saúde (NES):** são as necessidades que resultam dos problemas de saúde física e mental que tenham impacto na funcionalidade, produzam limitações acentuadas em qualquer órgão ou sistema, impliquem irregularidade na frequência escolar e possam comprometer o processo de aprendizagem. **Plano de Saúde Individual (PSI):** é o plano concebido pela Equipa de Saúde Escolar, em articulação com as equipas de medicina geral e familiar e outros serviços de saúde, a família e a escola, no âmbito do Programa Nacional de Saúde Escolar, para cada jovem com necessidades de saúde especiais (NSE). Este plano integra os resultados da avaliação das condições de saúde na funcionalidade e identifica as medidas de saúde a implementar, visando melhorar o processo de aprendizagem. Esta resposta educativa tem como objetivo garantir uma melhor articulação com a equipa de saúde escolar, de modo a responder às necessidades de cada aluno com NSE.

4.
5.
6. • **Atividades subsidiárias à sala de aula:** além de outras aprendizagens, no CAA podem ser desenvolvidas aprendizagens substitutivas, que se destinam a alunos com medidas adicionais. São exemplos destas: “Laboratório dos Números”, “Comunicar em Português”, “Expressões”, “Saúde e bem-estar”, “Psicomotricidade”, entre outras, de acordo com as necessidades de cada aluno e o constante nos seus Relatórios Técnico Pedagógicos e Programas Educativos Individuais.

1. • **Apoio psicopedagógico:** medida seletiva que visa otimizar o processo de ensino e de aprendizagem, na aquisição de estratégias fundamentais para o sucesso académico e para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais. Pretende-se desenvolver uma intervenção que conduza à identificação, discussão e definição de estratégias que permitam aos alunos aumentar a sua eficiência no trabalho académico e ultrapassar as suas dificuldades no estudo, desenvolver a capacidade de organização e concentração nas atividades, fomentar competências de memorização, linguagem, comunicação, raciocínio lógico-abstrato e cálculo, promover uma gestão mais adequada do tempo e do comportamento e um melhor relacionamento no contexto escolar. Para além de intervenções diretas, pode concretizar-se de forma indireta através da capacitação dos professores e outros agentes educativos, sendo dinamizado pelos Serviços de Psicologia e Orientação, por docentes incluindo o de Educação Especial em estreita colaboração com os restantes docentes do aluno.

2.
3.
4.
5.
6. • **Parcerias com empresas e instituições:** esta resposta educativa visa estabelecer parcerias com empresas e instituições para os alunos com medidas adicionais, para os quais foi elaborado um Plano Individual de Transição (PIT).

7. • **Plano de recuperação de módulos, Plano de recuperação de faltas, Planos de acertos de formação:** estes planos de recuperação são respostas educativas para os alunos do Ensino Secundário - Cursos Profissionais.

8.
9.
10. • **Serviço de Ação Social:** A Ação Social Escolar (ASE) visa a prevenção da exclusão social, do abandono escolar e a promoção do sucesso escolar e educativo, de modo que todos, independentemente das suas condições sociais, económicas, culturais e familiares, cumpram a escolaridade obrigatória e tenham a possibilidade de concluir com sucesso o ensino secundário. Constituem modalidades de apoio no âmbito da ação social escolar os apoios alimentares e auxílios económicos (escalão A e B).

1. TRABALHO COLABORATIVO

O trabalho colaborativo entre docentes desenvolve-se formalmente às quartas-feiras no turno da tarde durante as reuniões marcadas para o efeito e, informalmente, noutros tempos comuns, em diálogos de partilhas presenciais ou através de videoconferência e plataformas digitais. O desenvolvimento deste trabalho privilegia as seguintes tarefas:

- elaborar e monitorizar as planificações das atividades letivas e não letivas, que permitam e incentivem a participação de todos os alunos;
- elaborar propostas de critérios específicos de avaliação;
- assegurar a articulação na elaboração das provas de avaliação, informação prova e critérios de correção;
- apresentar propostas de formação;
- elaborar e partilhar materiais didático-pedagógicos, recursos de aprendizagem, de modo a facilitar a participação dos alunos no contexto da turma a que pertencem;
- analisar e elaborar relatórios e/ou pareceres de resultados académicos (final de período, ano, provas de aferição, provas comuns, exames) e preencher grelhas de análise de resultados de avaliação no âmbito da equipa de Autoavaliação;
- construir e/ou propor alterações às grelhas de recolha de informação para avaliação;
- definir estratégias de melhoria dos resultados e de melhoria do ambiente e disciplina na sala de aula;
- partilhar informação obtida tendo em vista a regularização da aprendizagem dos alunos, no sentido de serem ultrapassadas eventuais dificuldades;
- identificar barreiras à aprendizagem e à inclusão dos alunos e proceder à definição conjunta de estratégias pedagógicas, que favoreçam a aprendizagem e a interação com os pares;

1.

- planificar os DAC e outros trabalhos interdisciplinares e/ou de articulação curricular;

2.

- colaborar na definição das adaptações curriculares significativas, na elaboração e implementação dos Planos Individuais de Transição, no desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado, bem como no desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social;

3.

- preparar as aulas de coadjuvação, reforço e de apoio individualizado ou em pequenos grupos fora da sala de aula;

4.

- colaborar na dinamização da sala de estudo, biblioteca, planos, projetos e clubes de desenvolvimento educativo;

5.

- planificar, organizar e operacionalizar as atividades propostas no Plano Anual de Atividades;

6.

- desenvolver outros trabalhos colaborativos com as diversas estruturas organizacionais da escola.

7.

8.

9.

10.

Métodos e estratégias de ensino a privilegiar

METODOLOGIAS ATIVAS NA APRENDIZAGEM

A **aprendizagem ativa** é identificada como o conjunto de atividades que os alunos realizam para construir conhecimento e compreensão. As atividades variam, mas exigem que os alunos elaborem pensamentos de ordem superior que incluam a metacognição – o pensamento reflexivo dos alunos sobre a sua própria aprendizagem.

A **aprendizagem cooperativa** é compreendida como uma estratégia de ensino em que grupos pequenos, cada um com alunos de níveis diferentes de capacidades, realizam uma variedade de atividades de aprendizagem para melhorarem a compreensão de um assunto” (Balkcom, 1992, citado por Lopes & Silva, 2009). Deste modo, cada membro do grupo torna-se responsável não somente pela sua aprendizagem, mas simultaneamente por ajudar os colegas na sua aprendizagem. Neste sentido, Lopes e Silva (2009, p. 3), suportados em Fathman e Kessler (1993), defendem que esta metodologia consiste num “trabalho de grupo que se estrutura cuidadosamente para que todos os alunos interajam, troquem informações e possam ser avaliados de forma individual pelo seu trabalho”.

Sugere-se que para o desenvolvimento destas metodologias e estratégias se recorra, quando possível, aos recursos educativos digitais.

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM ATIVA

Discussão na Turma	Os alunos discutem um tópico, assunto ou matéria com base na leitura ou análise de um problema. O professor pode preparar uma lista de perguntas para facilitar a discussão.
Questionamento	O professor forma grupos cooperativos heterogêneos de 2, 3 ou 4 elementos e dá-lhes uma questão que têm de resolver num determinado período de tempo. Circula pela sala e vai fazendo outras questões para manter os grupos focados na tarefa. No fim do tempo estipulado, promove uma discussão em grupo onde os alunos partilham as conclusões com toda a turma.
Feedback	O <i>feedback</i> é uma troca de informações escritas ou verbais acerca da aprendizagem, que envolve uma relação colaborativa entre professores e alunos com o objetivo de melhorar quer o ensino quer a aprendizagem. Essa informação pode ser disponibilizada pelo professor aos alunos – <i>feedback</i> professor-aluno-, pelos alunos ao professor – <i>feedback</i> aluno-professor – e entre os alunos – <i>feedback</i> aluno-aluno (<i>feedback</i> entre pares). Para que o feedback cumpra o seu objetivo, todos os tipos de feedback referidos devem ocorrer durante o processo de aprendizagem, a fim de que as informações dadas possam ser imediatamente usadas quer pelo professor na melhoria do ensino, quer pelos alunos na melhoria da sua aprendizagem.
Aprendizagem baseada em Estudo de Casos	Usa histórias da vida real que descrevam o que aconteceu numa comunidade, família, escola, indústria ou indivíduo para induzir os alunos a integrar os seus conhecimentos adquiridos nas aulas com o seu conhecimento de situações, ações e consequências do mundo real.
Role-Playing	Os alunos são convidados a fazer uma representação. Ao fazê-lo os alunos têm uma ideia melhor dos conceitos e teorias que estão a ser discutidos.

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM ATIVA

Jogos/ Simulações/ Sessões	O professor faz perguntas e os alunos trabalham-nas em grupos. Em seguida, os alunos são convidados a mostrar as suas soluções para todo o grupo e discutir as diferenças entre as soluções propostas.
Aprendizagem Cooperativa: Jigsaw (Quebra-Cabeça)	Neste método de aprendizagem cooperativa, um tópico geral é dividido em partes mais pequenas e inter-relacionadas. A cada membro de cada grupo é atribuída uma parte para se tornar um especialista no assunto. Depois de cada elemento se tornar especialista na sua parte; eles ensinam os outros membros do grupo sobre essa parte do quebra-cabeça. Finalmente, quando cada elemento termina de ensinar o quebra-cabeças é reagrupado e todos na equipa sabem o que é importante sobre cada peça.
Aprendizagem baseada em Inquérito	Os alunos usam um processo investigativo para descobrir conceitos científicos. Depois o professor identifica uma ideia principal ou conceito para ser dominado. Lança uma pergunta em que pede aos alunos que façam observações, formem hipóteses e especulem sobre conclusões. Em seguida os alunos são recrutados para vincular a atividade à ideia/conceito principal.
Mapas de conceitos	Os mapas de conceitos são um sistema de representação do tipo gráfico e visual, que incluem conceitos-chave de um tema ou matéria que exemplificam. Há relações que se estabelecem entre conceitos através de palavras de ligação que podem ser verbos, preposições ou frases muito curtas para formar proposições.
Trabalho de Projeto	Apresenta-se um desafio/tema/problema aos alunos, que levará a uma recolha/tratamento de informação, seguindo-se um conjunto de atividades que serão apresentadas/discutidas no grupo turma. A fase final consistirá na avaliação de todo o processo e produto final.
Argumentação em colaboração	Na argumentação em colaboração, os elementos de um grupo de trabalho envolvem-se numa pesquisa crítica (Balin & Battersby, 2016), que exige a procura de informações confiáveis, num processo dialético de avaliação de posições e argumentos. Este processo de pesquisa das melhores razões, das crenças bem fundamentadas, desencadeia processos de revisão de perspetivas e reformulação de argumentos.

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM ATIVA

Pesquisa Guiada	Constrói-se uma pesquisa a partir de uma questão ou problema, em qualquer área do currículo, que solicite uma extensa investigação por parte dos alunos. Esta investigação é guiada pelo professor ou bibliotecário de modo a conduzir e “mergulhar” os alunos numa compreensão profunda. O modelo estrutura-se em sete etapas: iniciação (identificar o tema); seleção (elaborar questões sobre o que querem saber); exploração (reformulação da questão inicial, surgimento de outras questões); formulação (os alunos começam a desenvolver os procedimentos para focar e delimitar o assunto); recolha (reúnem as informações pertinentes que definem, ampliam e suportam a sua perspetiva sobre o assunto); apresentação (partilham o que aprenderam, são-lhes facultadas instruções de orientação para a realização de uma comunicação, objetiva e assertiva); e avaliação (os alunos refletem sobre o que aprenderam, sobre o processo e o produto, o que correu bem e o que pode ser melhorado).
Aprendizagem Cooperativa: Controvérsia Criativa	O professor utiliza no ensino o conflito cognitivo para promover um rendimento escolar mais elevado e aumentar a qualidade da resolução de problemas, tomadas de decisão, competências e disposições de pensamento crítico, raciocínio, relações interpessoais e bem-estar psicológico. Para se envolverem numa controvérsia Criativa, os alunos têm de pesquisar e preparar o ponto de vista, apresentar e defender a sua posição, refutar as posições contrárias e ataques ao seu ponto de vista, inverter as perspetivas e elaborar uma síntese com que todos possam concordar.
Aprendizagem Cooperativa: Investigando em Grupo	É adequado para projetos de estudo que se ocupem da aquisição, análise e síntese da informação para resolver um problema com várias facetas. Em geral, o professor apresenta um tema geral e depois os alunos em grupos cooperativos (grupos heterogéneos) subdividem-no em subtemas, que surgem dos seus próprios conhecimentos e interesses, assim como da troca de ideias com os colegas.
Aprendizagem Experimental	Planear visitas a sites que permitam que os alunos vejam e experimentem aplicações da teoria/conceitos discutidos na aula.

1. DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM

2. A Pedagogia Diferenciada é um modelo de gestão de sala de aula, que procura uma abordagem ou estratégia que permite dar resposta individualizada às necessidades específicas de cada aluno.

3. O objetivo é considerar a diversidade dos alunos e dar a todos eles a hipótese de aprender, elevando a qualidade do ensino.

4. Para esse fim, os professores usam variadas estratégias relativamente ao currículo, ao processo de ensino-aprendizagem e à avaliação, promovendo verdadeiras oportunidades de aprendizagem para todos os alunos na sala de aula, através de ambientes diversificados de aprendizagem.

5. O **Desenho Universal para a Aprendizagem** apresenta-se como uma opção que responde à necessidade de organização de medidas universais orientadas para todos os alunos. Definindo-se como um modelo estruturante e orientador na construção de ambientes de aprendizagem acessíveis e efetivos para todos os alunos, constitui uma ferramenta essencial no planeamento e ação em sala de aula.

6. Assenta em três princípios base, que suportam um conjunto de orientações para tornar as salas de aula mais acessíveis a todos os alunos:

- 7.
- proporcionar múltiplos meios de envolvimento;
 - proporcionar múltiplos meios de representação;
 - proporcionar múltiplos meios de ação e expressão.

8. A aplicação em sala de aula dos três princípios enunciados contribui para a criação de ambientes de aprendizagem acessíveis e desafiantes para todos os alunos, pelo que devem ser considerados na planificação das aulas.

9. As linhas orientadoras de práticas pedagógicas encontram-se descritas no Manual de Apoio à Prática da Direção-Geral da Educação (2018, p.23).

10.

Avaliação “de” e “para” as aprendizagens

Com a entrada em vigor dos novos Decretos-Lei n.º 54 e 55 de 6 de julho de 2018 e a Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, a Portaria n.º 226-A/2018 de 7 de agosto e a Portaria 235/2018 de 23 de agosto, foi necessário proceder a uma reestruturação rigorosa e profunda dos critérios de avaliação das aprendizagens dos alunos do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

Os critérios de avaliação e outros instrumentos contemplados no documento são propostos pelos Departamentos e Equipas Pedagógicas e, posteriormente, aprovados em sede de Conselho Pedagógico.

Estes fazem parte do documento **Referencial e Critérios de Avaliação dos Alunos**, que é dado a conhecer a todos os alunos e encarregados de educação e está publicado na página web da escola.

Plano de Turma

O Plano de Trabalho da Turma, que abreviamos nesta Escola para **Plano de Turma**, é um instrumento de planeamento curricular e reflete uma adaptação do currículo nacional à realidade de cada turma, formulados pelos Conselhos de Turma em articulação com as restantes Estruturas de Orientação Educativa.

A sua construção pressupõe uma reflexão conjunta acerca da realidade da turma e a definição de estratégias e ações adequadas que conduzam à construção efetiva das aprendizagens.

De acordo com o artigo 41.º, n.º 2 do Estatuto do Aluno e Ética Escolar, o Diretor de Turma é coordenador do Plano de Turma, sendo o principal responsável pela adoção de medidas tendentes à melhoria das condições de aprendizagem e à promoção de um bom ambiente educativo, competindo-lhe articular a intervenção dos professores da turma e dos pais ou encarregados de educação e colaborar com estes no sentido de prevenir e resolver problemas comportamentais ou de aprendizagem.

Plano de Turma

No Plano de Turma serão contemplados os seguintes aspetos:

- 1.** Relação da turma, com fotografias
- 2.** Relação da turma, com disciplinas
- 3.** Caracterização da turma
- 4.** Plano de ação, que inclui o ponto de partida (fragilidades da turma e identificação de problemas), as áreas de competência do PASEO a desenvolver com a turma e a definição de estratégias
- 6.** Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão
- 7.** PRESSE
- 8.** Domínios de Autonomia Curricular (DAC)
- 9.** Plano de turma de Cidadania e Desenvolvimento
- 10.** Plano Anual de Atividades (atividades desenvolvidas pela turma)
- 11.** Avaliação final do plano de turma
- 12.** Impacto do PT na evolução das aprendizagens - relatório estatístico de final de período

10

Divulgação e avaliação do PCE

4. A avaliação do Projeto Curricular de Escola (PCE) tem como finalidade verificar a sua eficácia e adequação, acompanhando o desenvolvimento das atividades curriculares e analisando os efeitos produzidos ao nível do sucesso escolar dos alunos. Esta avaliação realizar-se-á no final de cada ano letivo, sendo conduzida pelas estruturas de orientação educativa no âmbito da avaliação interna da escola, desencadeando, sempre que necessário, um processo de reformulação.

6. A divulgação do PCE será assegurada através da página *web* da escola e do espaço *Classroom* da Direção, garantindo o acesso da comunidade educativa às informações relevantes.

Bibliografia e referências legais

- BALKCOM, S. (1992). Cooperative Learning. Washington, DC: Office of Educational Research and Improvement, U.S. Department of Education.
- BLACK, P., & Wiliam, D. (1998). Assessment and classroom learning. *Assessment in Education: Principles, Policy & Practice*, 5(1), 7-74.
- LOPES, J., & Silva, H. (2009). A aprendizagem cooperativa na promoção de competências sociais: contributos do Projeto Curricular Integrado. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- LOPES, J. P., & Silva, H. S. (2019).
- DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO. Para uma Educação Inclusiva: Manual de apoio à prática. Lisboa: Ministério da Educação, 2018.

O enquadramento legal segue a legislação atualmente em vigor na educação em Portugal.